

PERFIL DOS PRODUTORES DE CAFÉ ORGÂNICO E DE CAFÉ TRADICIONAL DO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR, BRASIL

Roberta MIGLIORANZA¹, E-mail: r.miglioranza@yahoo.com.br; João MASSARUTTI¹; Edison MIGLIORANZA¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

Resumo:

A produção orgânica demanda maior vigilância por parte do agricultor e, por este motivo, as pequenas propriedades levam vantagem neste sistema de produção, devido ao uso da mão-de-obra familiar. No entanto, ter uma pequena propriedade não é o motivo mais importante na decisão do método de cultivo. Estudos revelam que é necessária a percepção do agricultor sobre ecologia ou de nichos de mercado para a implantação de um sistema orgânico, sugerindo um perfil diferenciado. Este trabalho propõe-se a uma análise comparativa do perfil sócio-demográfico do cafeicultor londrinense; em características como: idade, sexo, anos dedicados à cultura do café, escolaridade, entre outros. As variáveis: estado matrimonial, e anos dedicados ao cultivo das duas culturas observadas, apresentam diferença menor que 5% em relação à média. Enquanto isso, os dados observados de: sexo, idade, grau de escolaridade, área da propriedade, taxa de utilização da área pelo cultivo e uso de mão-de-obra familiar; possuem maior grau de diferenciação. Os resultados demonstram que o perfil socioeconômico dos produtores de café orgânico da cidade de Londrina é diferente do perfil do cafeicultor tradicional.

Palavras-chave: cafeicultura orgânica, perfil sócio-demográfico, perfil socioeconômico; mão-de-obra familiar, estratégia de negócios.

PROFILE ANALYSIS OF ORGANIC AND TRADITIONAL COFFEE FARMERS FROM LONDRINA – PR, BRAZIL

Abstract:

An organic coffee farm demands more vigilance by the farmer, this is an advantage to small properties in the production, because of the use of family labor. That does not mean that having a small property is the most important motive when choosing a production method. Studies demonstrate that it is necessary that the farmer has the perception of ecology or of niche markets to implement an organic coffee system, suggesting that they have a differentiated profile. This study is a comparative analysis of social profile of the coffee growers in Londrina; using age, sex, year devoted to coffee farming, school background, and other characteristics. The variables of marital status and years devoted to coffee farming, in both cultures, show difference to average smaller than 5%. Mean while, data referring to: sex, age, school background, property area, rate of area used for coffee growing and use of family labor; have greater difference. The results demonstrate that the social profile of the organic coffee farmers in Londrina is different from the traditional coffee farmer.

Key words: organic coffee farming, social demographic profile, social economic profile, family labor, business strategy.

Introdução

Segundo Slack, Chambers e Johnston (2002), a administração da produção trata da maneira como os bens ou serviços são produzidos. A produção é considerada eficaz quando utiliza eficientemente os recursos de maneira a satisfazer os consumidores, sendo considerada uma medida de comparação entre a empresa e os concorrentes. Em outras palavras, a produção envolve um conjunto de recursos que são usados para transformar ou para serem transformados em uma saída que é vendida, que são os *outputs* (GAITHER, 2002).

A produção do café é a transformação dos fertilizantes, herbicidas, inseticidas, e da planta de tal modo que, ao final de um ciclo, produza grãos de maneira economicamente rentável. Pode ser considerada produção cafeeira, por agir nas propriedades físicas utilizando recursos de transformação e não somente esperando a natureza dar resultados. Os recursos de transformação usados são as instalações, a técnica, a tecnologia e a mão-de-obra. O cafezal é um processo de transformação material, que envolve propriedades físicas, localização, posse, estoque e acomodação dos recursos e do produto (MARTINS, 2002; GAITHER, 2002).

O sucesso de um produtor está diretamente relacionado à capacidade de gerenciar sua atividade, garantindo retornos para o futuro. Quanto maior o seu conhecimento sobre a estrutura, o funcionamento e os fatores de produção, maior a possibilidade de melhorar o resultado econômico. O planejamento deve ser consequência de um processo de tomada de decisões com o melhor conhecimento possível das implementações necessárias e das medidas de desempenho. A escolha entre o processo orgânico ou tradicional é uma escolha de estratégia de posicionamento do sistema de produção, que faz parte das

estratégias de um cafeicultor. Em outras palavras, significa escolher o tipo de sistema de processamento da lavoura na estratégia de negócios (GAITHER, 2002; SANTOS, 2002).

Com os custos de mão-de-obra reduzidos pela utilização da mão-de-obra familiar, o produtor de café brasileiro possui vantagem na produção de cafés diferenciados, como os de alta qualidade (gourmet) e os que buscam a segurança alimentar (orgânicos). O problema, segundo a Escola Agrotécnica Federal de Machado (2005), é a baixa capacitação gerencial e financeira dos pequenos agricultores.

A agricultura sustentável se preocupa com os recursos presentes e futuros que garantam retorno ao produtor, tanto econômico, quanto ecológico e social. O objetivo da produção orgânica, portanto, é a agricultura sustentável. Por isso, o mais importante do termo é considerar o ecossistema que engloba a propriedade. A produção implica: vigilância do meio ambiente; redução da poluição ao menor nível possível; uso de fonte de energia renovável; boas condições oferecidas à mão-de-obra; e, principalmente, uso dos recursos de modo que não empobreçam o agricultor. Com este intuito, o cultivo orgânico de plantas é caracterizado pela ausência de produtos químicos sintéticos (COFFEE CONTACT, 2005).

Segundo Assumpção (2005), o aspecto considerado mais importante para o produtor, relacionado à conservação, é o desenvolvimento sustentável, ou seja, a capacidade dos recursos de gerar renda por longo prazo. Por outro lado, como afirma Kotler (2000), a percepção de segurança alimentar para o consumidor está diretamente relacionada à utilização de produtos químicos e outros aditivos na lavoura. Por isso, produzir um café orgânico faz com que a percepção do cliente final seja de que está consumindo um produto mais seguro.

A preocupação atual com o meio ambiente leva ao questionamento sobre o perfil dos agricultores e o seu papel na conservação ecológica, principalmente devido à pressão que a produção exerce sobre os recursos naturais. A percepção ecológica pode ser fruto de diversas variáveis, como: nível de instrução, tempo dedicado à atividade, busca por novos mercados de consumo ou até mesmo a participação da família na atividade. Sendo assim, o perfil do agricultor ecologicamente correto pode apresentar um perfil distinto do perfil de um produtor de café tradicional.

Objetivo do trabalho foi de identificar as características sócio-demográficas dos agricultores que cultivam o café orgânico e o tradicional, como o sexo, estado civil, o grau de escolaridade, tempo dedicado à atividade, área total, área dedicada à produção de café e participação da família na atividade desenvolvida por cafeicultores na cidade de Londrina.

Material e Métodos

O objeto de estudo do presente trabalho é a propriedade rural produtora de café do município de Londrina, no norte do Paraná. A região é denominada norte velho e é caracterizada por: altitudes médias, invernos chuvosos e com propensão à fermentação incontrolada. O levantamento de campo junto aos produtores rurais foi realizado durante os meses de março a junho de 2006 e teve por abrangência amostra relativa aos aproximadamente 400 produtores de café do município de Londrina. O número de produtores de café em 2006 foi reportado de maneira informal pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Londrina (SMAA). Outros órgãos da Prefeitura não possuíam dados formais que pudessem servir de fonte à presente pesquisa.

A amostragem foi composta pelo método não probabilístico estratificado, onde a população de cafeicultores de Londrina foi dividida em dois grupos: orgânicos e tradicionais. A pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de questionário pela autora desta pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O critério de seleção foi por acessibilidade. Os dados foram coletados através de questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, e que foram respondidas pessoalmente pelos produtores rurais.

Para traçar o perfil do agricultor foram coletadas informações sobre o sexo do agricultor, o estado civil, a idade, escolaridade, tempo que o produtor tem por atividade o cultivo de café e os membros da família que ajudam no cultivo. Levantaram-se, também, informações diversas sobre: dados de produção, incluindo dados de tratos culturais e custos de produção; comercialização; financiamento; e expectativas para o setor.

Quando iniciado o levantamento deste trabalho, no mês de agosto de 2005, existiam em Londrina 58 produtores de café orgânico, dentre estes, 56 são membros da Cooperativa Agroindustrial Solidária de Lerroville (COASOL). Na época, estavam no segundo ano do processo de conversão. A amostra para a produção tradicional foi calculada com nível de confiança de 0,7641, a partir do universo de 342 produtores tradicionais, sendo a que probabilidade do produtor possuir lavoura no sistema tradicional é de 85,5% (342 produtores em 400). A amostra para a produção orgânica foi calculada com nível de confiança de 1,0283, sendo a probabilidade do produtor possuir sistema orgânico de 2,75% (58 produtores em 400). Portanto, a amostra foi de 38 cafeicultores, 11 do sistema orgânico e 27 do sistema tradicional. A margem de erro admitida foi de 5%.

Resultados e Discussão

Na tabela 1, é demonstrado que, independente do sistema de cultivo (orgânico ou tradicional), a pessoa encarregada de conduzir a lavoura cafeeira em Londrina é predominantemente do sexo masculino. Sendo notável que, de 38 produtores amostrados, somente dois eram do sexo feminino. Apesar disso, a frequência de homens no sistema orgânico possui variação maior que 5% em relação à média (margem de erro admitida). É importante ressaltar que as duas mulheres que responderam ao

questionário não assumiram a produção por completo. Ou seja, respondem conjuntamente com o marido pela lavoura, e demonstraram possuir conhecimentos técnicos semelhantes a seus maridos.

Tabela 1 – Segmentação dos produtores de cafés orgânico e tradicional por sexo, no município de Londrina-PR, 2006.

Produto	Tamanho da amostra	Masculino		Feminino	
		Freq. absoluta	Freq. relativa	Freq. absoluta	Freq. relativa
café tradicional	27	25	92,59%	2	7,41%
café orgânico	11	11	100,00%	0	0,00%
média	38	36	94,74%	2	5,26%

O estado civil dos cafeicultores por sistema de cultivo não difere e foi segmentado conforme apresentado na tabela 2. Houve predominância de pessoas casadas administrando a cultura, 89,47% dos entrevistados. Outro fator interessante de se observar, é que ainda há uma grande influência cultural para o casamento, sendo que somente um entrevistado respondeu que não era casado, solteiro ou viúvo.

Tabela 2 – Segmentação dos produtores de cafés tradicional e orgânico por estado civil. Londrina-PR, 2006.

Produto	Tamanho da amostra	Casado		Solteiro		Outros	
		Freq. absoluta	Freq. relativa	Freq. absoluta	Freq. relativa	Freq. absoluta	Freq. relativa
café tradicional	27	24	88,89%	2	7,41%	1	3,70%
café orgânico	11	10	90,91%	1	9,09%	0	0,00%
média	38	34	89,47%	3	7,89%	1	3,70%

Na tabela 3, o produtor foi classificado segundo sua idade. Na cultura em sistema tradicional há uma grande concentração de entrevistados na faixa de 40 a 49 anos. Outra peculiaridade do sistema tradicional é a grande quantidade de agricultores com mais de 60 anos de idade. No sistema orgânico de cultivo, a dispersão é maior, sendo que há a mesma quantidade de produtores nas seguintes faixas etárias: de 30 a 39 anos; de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos.

Tabela 3 – Segmentação dos produtores de cafés tradicional e orgânico por idade. Londrina-PR, 2006.

Produto	Amostra	Idade média	Até 29		De 30 a 39		De 40 a 49		De 50 a 59		Acima de 60	
café tradicional	27	52	3	11%	1	4%	11	41%	3	11%	9	33%
café orgânico	11	48	1	9%	3	27%	3	27%	3	27%	2	18%
média	33	51	4	12%	4	12%	14	42%	6	18%	11	33%

A idade média dos produtores de café em Londrina é de 51 anos, como demonstrado na tabela 4. A média de idade dos produtores tradicionais corresponde à média de idade do agricultor brasileiro (CNA, 1999). No entanto, a média de idade do produtor orgânico é ligeiramente menor. Isso pode justificar a concepção de que é requerido um posicionamento inovador para mudança do tradicional sistema de produção.

Tabela 4 – Comparativo perfil do agricultor brasileiro e perfil do cafeicultor londrinense de cafés tradicional e orgânico. Londrina-PR, 2006.

Características	Agricultor brasileiro*	Produtor de café de Londrina	Tradicional	Orgânico
idade média	52	51	52	48

*Fonte: Confederação Nacional da Agricultura, 1999.

Os cafeicultores de Londrina estão na atividade há 33 anos, em média (Tabela 5). Os anos de experiência da cafeicultura são semelhantes entre os produtores de cafés tradicional e orgânico. Esta característica imprime o peso da tradição na lavoura cafeeira, refletida nos métodos de cultivo, comercialização e falta de investimento em renovação do parque cafeeiro.

Tabela 5 – Anos dedicados ao cultivo de cafés tradicional e orgânico. Londrina-PR, 2006.

Tempo dedicado ao cultivo	Produtor de café de Londrina	T radicional	Orgânico
média em anos	33,09	33,81	32,36

A escolaridade dos produtores de café orgânico é sensivelmente melhor que a dos produtores de café tradicional (Tabela 6). Cerca de 18% dos produtores de café orgânico e apenas 3,7% dos produtores de café tradicional freqüentaram o

Ensino Superior. Entretanto, há que se ressaltar que os dados evidenciam a falta de escolaridade no campo, sendo que 63,16%, em média, freqüentaram o ensino fundamental, ou nem chegaram a concluí-lo. Este dado vem em consonância à pesquisa realizada pela CNA, que define que a maior concentração de escolaridade do agricultor brasileiro está na faixa do Ensino Fundamental.

Tabela 6 - Segmentação por escolaridade dos agricultores de cafés tradicional e orgânico. Londrina-PR, 2006.

Produto	Tamanho da amostra	Freqüentou até Ensino Fundamental		Freqüentou até Ensino Médio		Freqüentou Ensino Superior	
		Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
café tradicional	27	18	66,67%	8	29,63%	1	3,70%
café orgânico	11	6	54,55%	3	27,27%	2	18,18%
média	38	24	63,16%	11	28,95%	3	7,89%

Dado a grande quantidade de pequenos produtores entrevistados, tornou-se evidente que o critério adotado pela Lei 8.629 de 25/02/1993 (que classifica de acordo com o tamanho da propriedade em pequena, média ou grande), não se mostrou viável. Foi adotado, portanto, um critério subjetivo para a segmentação quanto à área total da propriedade, demonstrado na tabela 7, a seguir. A maior concentração de entrevistados que produzem café no sistema tradicional (44%) fazem o cultivo em propriedades menores que 10 hectares. Em contrapartida, a maioria dos produtores de café orgânico (cerca de 55%) possui propriedades entre 10 e 19,9 hectares. Só foi entrevistado um produtor de café orgânico com propriedade entre 20 e 40 ha e nenhum com propriedade maior que 40 ha. Por outro lado, 26% dos cafeicultores do sistema tradicional cultivam em propriedades maiores que 40 ha.

Tabela 7 – Segmentação dos agricultores pela área total da propriedade. Londrina-PR, 2006.

Produto	Tamanho da amostra	Até 9,9 ha		De 10 a 19,9 ha		De 20 a 40 ha		Acima de 40 ha	
		Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
café tradicional	27	12	44,44%	7	25,93%	1	3,70%	7	26%
café orgânico	11	4	36,36%	6	54,55%	1	9,09%	0	0%
total	38	16	42,11%	13	34,21%	2	5,26%	7	18%

Na tabela 8 é descrita a área da lavoura de café no município de Londrina em comparação com a área total da propriedade. O tamanho médio das propriedades que cultivam café é de 18 ha. O tamanho das propriedades de café orgânico são na média 12 ha e nas propriedades de café tradicional, 24 ha. A área média ocupada pelas lavouras de café foi de aproximadamente 7 ha, sendo que no sistema orgânico a média da área ocupada com café é de cerca de 6 ha, e no tradicional a média é de 8 ha.

Tabela 8 – Área média das propriedades cafeicultoras e área média de produção. Londrina-PR, 2006.

Tamanho da propriedade	Produtor de café de Londrina	Tradicional	Orgânico
área média da propriedade em ha	18,27	24,19	12,35
área média da lavoura de café em ha	7,062821	8,241097	5,884545

A produção cafeeira em Londrina ainda utiliza muita mão-de-obra familiar. Somente 24,6% dos entrevistados responderam que mais ninguém da família ajuda na lavoura do café. Entre os membros da família mais atuantes estão: esposo ou esposa; filhos e pais. A taxa de mão-de-obra utilizada foi calculada dividindo-se o total de pessoas envolvidas além dos produtores, pelo tamanho da amostra. As famílias que utilizam a mão-de-obra familiar criam em média 1,45 empregos; ou seja, normalmente, são empregados, além do produtor a mão-de-obra de 1,45 pessoas a mais. Na tabela 9 são expostas estas características.

Tabela 9 – Mão-de-obra familiar envolvida no cultivo do café. Londrina-PR, 2006.

Tipo de mão-de-obra	Produtor de café de Londrina	Tradicional	Orgânico
não usa mão-de-obra familiar	9	4	5
esposa (o)	17	12	5
filhos	13	10	3
irmãos	2	0	2
pai ou mãe	12	6	6
Netos	6	6	0
total envolvidos	50	34	16
tamanho da amostra	38	27	11
mão-de-obra familiar usada (taxa)	1,16	1,26	1,45

A tabela 10 mostra que as propriedades de café de Londrina utilizam menos mão-de-obra que a média de propriedades agrícolas brasileiras, sendo a média nacional de 78% e a média londrinense de 63%. Menos propriedades de café orgânico londrinense utilizam mão-de-obra familiar, fato que pode ser justificado por serem propriedades menores que as propriedades de cultivo tradicional.

Tabela 10 – Comparativo perfil do agricultor brasileiro e perfil do cafeicultor londrinense. Londrina-PR, 2006.

Características	Agricultor brasileiro*	Produtor de café de Londrina	Tradicional	Orgânico
Uso de mão-de-obra familiar	78%	67%	63%	55%

*Fonte: Confederação Nacional da Agricultura, 1999.

A diferença de sexo é de 7,41%, sendo a maioria masculina nos dois sistemas de plantio. Com relação a variável idade, os produtores de café orgânico são em média 7,7% mais novos que os produtores do sistema tradicional, além disso, possuem maior grau de escolaridade. Apesar da propriedade de café tradicional possuir o dobro da área total da propriedade orgânica, a proporção de área ocupada por café é menor no sistema tradicional (sistema orgânico 5,884545 / 12,35; sistema tradicional 8,241097 / 24,19).

Identificando a alocação de mão-de-obra, menos propriedades de café orgânico utilizam mão-de-obra familiar (55%) que as propriedades do sistema tradicional (63%). No entanto, as propriedades de café orgânico que usam mão-de-obra familiar empregam mais pessoas (1,45) proporcionalmente comparadas às propriedades tradicionais (1,26). As únicas variáveis comuns aos dois sistemas são: estado matrimonial, onde a maioria é casada (89,47%); e anos do agricultor dedicados ao cultivo de café (33,09).

Conclusões

Os resultados obtidos permitem afirmar que os produtores de café orgânico são ligeiramente mais novos, maior quantidade frequentou universidades, as propriedades são menores e, em média, metade da área é ocupada pela lavoura de café. Os produtores de café tradicional utilizam com maior frequência mão-de-obra familiar, apesar da menor capacidade de gerar emprego. Entre os dois sistemas não existe diferença significativa entre situação matrimonial e tempo de dedicação à cultura que foi em média superior a trinta anos.

Referências Bibliográficas

- Slack, N.; Chambers, S.; Johnston, R. (2002) *Administração da Produção*. 2ª ed. São Paulo, Atlas.
- Gaither, N.; Frazier, G. (2002) *Administração da Produção e Operações*. 8a ed. São Paulo, Thomson.
- Martins, P. G.; Laugen, F. P. (2002) *Administração da Produção*. São Paulo, Saraiva.
- Santos, G. J.; Marion, J. C.; Segatti, S. (2002) *Administração de Custos na Agropecuária*. 3ª ed. São Paulo, Atlas.
- Escola Agrotécnica Federal de Machado. (2005) *Inauguração das Unidades de Rebenefício e Industrialização de Café Orgânico e Convencional da Escola Agrotécnica Federal de Machado (MG)*. Disponível em: <<http://www.planetaorganico.com.br/cafe120702.htm>>.
- Coffee Contact. (2005) *Café Orgânico*. Disponível em: <<http://www.geocities.com/rainforest/canopy/1290/basics.html>>.
- Assumpção, M. R. P.; Bianchini, V. K. (2005) Relações de Suprimento na Agricultura. In: Batalha, M. O. *Gestão do Agronegócio: textos selecionados*. São Carlos, EdUFSCar.
- Kotler, Philip. (2000) *Administração de Marketing*. 10a ed. São Paulo, Prentice Hall.
- Confederação Nacional da Agricultura. (1999) *Um Perfil do Agricultor Brasileiro*. Brasília. Disponível em: <<http://www.cna.org.br/cna/index.wsp>>.